

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Este relatório é referente a 2 meses e meio de trabalho sobre a Fase 1 do PINS. Ele traz um diagnóstico das 10 cadeias produtivas selecionadas, com a identificação dos motivos estratégicos do porquê as empresas devem investir no Vale do São Francisco e Parnaíba. Apesar de não ser o foco dessa fase inicial, diversas visitas e apresentações do projeto à empresas já foram feitas. Mais de 50 empresas foram informadas ou contactadas a respeito do projeto e 24 já foram visitadas. Da mesma forma cerca de 30 especialistas e técnicos externos, importantes formadores de opinião, contribuíram com valiosas informações. Intensifica-se relevantemente a comunicação sobre as áreas da CODEVASF, implementadas e a implementar, nas novas modelagens PPP, de forma a aumentar o interesse sobre editais públicos a serem lançados.

Na Fase II, que se iniciou em abril, o material levantado será apresentado a um conjunto de cerca de 70 empresas. Essas empresas receberão visitas de nossa equipe durante os meses de abril, maio e junho, até chegarmos a um grupo menor de empresas, que terão modelos de viabilidade feitos de forma individualizada, para definitivamente investirem nas áreas da CODEVASF. Esses modelos serão feitos concomitantemente à realização das visitas.

O enfoque da visita é sempre o de apresentação de uma oportunidade de investimento para a empresa, dos motivos porquê acreditamos ser estratégico para a empresa a expansão rumo aos Vales do São Francisco e Parnaíba e a disponibilização, por parte da nossa equipe, da análise de oportunidade customizada. Seguramente deveremos estabelecer vínculos com as empresas, já que completaremos informações específicas que estas demandarão para compor as planilhas de análise customizadas.

Segue abaixo uma breve descrição das cadeias estudadas neste relatório:

A área de *frutas secas* aparece com importante destaque no relatório por ser um setor que demanda relativamente baixos investimentos industriais (uma empresa de grande porte é orçada em US\$ 400 mil), e por existir de forma pouco estruturada no Brasil, configurando-se, portanto, como boa opção de investimento. Além disso, tem a vantagem de poder tirar proveito da grande diponibilidade de frutas não alinhadas com padrões para consumo in natura que acabam tendo preços reduzidos ou simplesmente são perdidas. Existem máquinas que podem ser transplantadas às regiões do projeto e pela percepção da equipe coordenada pelo Prof. Eduardo Spers, os empresários de fato estão ansiosos com potenciais vantagens oferecidas em termos financeiros e tributários, já que o investimento e processamento é bem semelhante entre uma empresa no sul ou no nordeste. Esse material pode ser visto a partir da página 09.

Já a Cadeia *Ovino - Caprinocultura*, liderada por Dirceu Tornavoi de Carvalho e sua equipe, mostra, a partir da página 40, a oportunidade de introdução de uma empresa com controle genético e de coordenação da produção, com a oportunidade de uso de infra-estrutura de abate existente no Vale do São Francisco, sobretudo no estado da Bahia. A atratividade dos projetos da CODEVASF nas áreas de sequeiro está apoiada na disponibilidade de terra para produzir alimentos para o animais e na mão-de-obra com alguma experiência em lidar com caprinos e ovinos. Além disso, existe o hábito do nordestino em consumir carne caprina como fator positivo para o mercado interno. O ciclo de produção de cordeiros é curto quando comparado aos bovinos e longo quando comparado aos frangos, e traz alguma similaridade com suínos no ciclo de criação e abate. Portanto, existe uma oportunidade potencial de organizar a produção em sistemas integrados de produção.

Sobre *fruticultura* o enfoque é o da análise sobre as culturas de abacaxi e banana. Em ambos os casos o consumo mundial é altamente crescente, ver nas páginas 72 e 96. O enfoque se dará sobre potenciais investidores internacionais, sobretudo da Costa Rica. O relatório da cadeia de abacaxi, iniciado na página 72, mostra a oportunidade de expansão das empresas daquela região, sejam eles produtores ou comercializadores internacionais. Existem vantagens principalmente de janelas de produção, logística para a Europa e edafoclimáticas. O desafio da equipe de Fruticultura, liderada por Frederico Fonseca Lopes e Ricardo Messias Rossi, será o de provar aos investidores que o Vale do São Francisco confere a estas empresas a chance de expandirem suas plataformas de exportação. A equipe também conta com a colaboração de Ruben Ortiz, da Agrosoil International, para expandir os contatos na América Central, como mostrado na página 92.

O projeto de *oliveira* mostrou o crescimento do mercado de azeitonas e azeite no mundo, as diferenças entre consumo per capita por países e obviamente a oportunidade da substituição de importação dos engarrafadores no Brasil ou simplesmente importadores atacadistas que revendem no Brasil. No material são mapeados todos estes agentes e como funciona o negócio. É fundamental que o projeto na Embrapa evolua para a comprovação da vocação do Vale para a produção de oliveiras para que nossa equipe possa avançar nas visitas e modelos de negócio. Esteremos próximos à Embrapa neste sentido, neste caso com as informações centralizadas em Luciano Thomé e Castro.

No caso da *piscicultura*, o desafio está na implementação de uma produção em escala comercial e de exportação de tilápia para os EUA. As características naturais e econômicas são todas favoráveis a isto e o mercado americano cresce a taxas impressionantes, tal como mostrado na página 138. Existem empresas como o Grupo Netuno com desenvolvimentos semelhantes ao modelo integrado no Brasil e produtores da Costa Rica (Grupo Pelón) que demonstraram profundo interesse. Dessa forma a simulação do projeto de investimento e arquitetura organizacional fica a cargo da equipe de piscicultura, coordenada por Matheus Alberto Consoli.

Tal como frutas secas, *vegetais semi processados* aparece com um mercado aparentemente de nicho mas que apresenta excelente oportunidade. Neste caso, potenciais âncoras agrícolas devem possuir modelos contratuais firmes com cadeias de varejo e empresas de alimentos, principais canais de distribuição desses produtos. Pela proximidade com as capitais do Nordeste essa região pode fornecer para a rede empresarial da região. A equipe coordenada por Vinicius Trombim tem o desafio de simular uma rede de suprimentos onde essa empresa poderá fornecer sua produção.

Na área de *bioenergia*, tem-se talvez a área mais vibrante de investimentos do PINS. Os projetos de investimento na área contam com incentivos tributários, bem como as vantagens econômicas da produção irrigada. A equipe de Bioenergia, coordenada por Marco Antonio Conejero e José Carlos de Lima Jr. tem no Dendê a cultura central para fazerem os comparativos de custos de produção considerando o norte no País, com a Agropalma (é mostrado um caso da Agropalma na página 222), bem como o da empresa Palma Tica, da Costa Rica. Diversos outros investidores, sobretudo canadenses, estão interagindo com a equipe para chegar a um modelo de investimento viável dentro das áreas da CODEVASF. O relatório desta cadeia é mostrado a partir da página 196. Também são colocados mais detalhes de outras matérias-primas para o biodiesel.

Sobre *limão*, não há dúvida quanto a atratividade de preço para sua comercialização, como pode ser visto no levantamento de mercado feito a partir da página 232. As informações centrais que serão trabalhadas pela equipe, liderada por Matheus Kfourri Marino e Christiano França da Cunha, estão no estudo logístico para escoamento da produção de lima in natura até o porto de Salvador, no desenvolvimento de um mercado interno local para demandar o descarte das exportações (60% da produção) e na estruturação de uma indústria local para processamento de sucos e extração de óleos e essências a partir do descarte. A introdução das indústria de suco de laranja, uma vez consolidada, é também um motivador para esta cadeia se desenvolver, especificamente no Pólo Petrolina-Juazeiro. O fato de já existir produção de limão próximo a Petrolina deve ajudar na atração de novos investimentos, já que teremos uma base de dados segura.

Sobre *avicultura*, o trabalho mostrado na página 292, destaca a introdução das granjas nas áreas de sequeiro do Vale do São Francisco. A cadeia ganha extrema relevância quanto mais próxima das áreas produtoras de grãos, como da cidade Luis Eduardo Magalhães. Mais uma vez a grande vantagem mostrada pela equipe está na questão de segurança de fornecimento e cumprimento de contratos, uma vez que a regionalização do controle sanitário para aves ocorre no Brasil, ver esta discussão na página 307. Outro ponto relevante é a colocação da equipe sobre a existência de uma demanda reprimida no Nordeste de cerca de 598 mil ton. De fato esta pode ser uma cadeia com enfoque para o mercado interno. O desafio desta equipe,

liderada por Fabio Mizumoto e Roberto Pedroso Jr., será montar a análise de viabilidade considerando os custos logísticos para compra de grão e a saída com a estrutura de cadeia a frio. As entrevistas com empresas da área permitirão comparativos interessantes.

Por fim, deve ficar claro que a partir das visitas feitas às empresas as planilhas de investimento serão refinadas para ajudar as empresas tomarem a decisão de investir, bem como os arranjos organizacionais serão propostos. Nosso papel será, com uma postura imparcial, atrair e facilitar ao máximo o processo de investimento de âncoras agroindustriais.